

## Nada mudou\* - 05/11/2017

O sangue bravamente derramado muitas vezes não é honrado. A revolução dos bichos[1] é a estória de uma revolução para pior. Se, no início, homens e bichos se diferenciavam pela natureza - e aí talvez fizesse sentido os animais serem espoliados, quando os bichos tomam o poder dos homens e se instaura uma possibilidade clara de socialização, nesse momento floresce nova tirania e mais avassaladora. A revolução dos bichos é uma estória que mostra como o poder estabelecido se desenvolve de forma a instituir leis injustas, conceder privilégios para a casta dominante, ceifar direitos e transformar verdades através da manipulação e intimidação, deteriorando as condições de vida.

O sonho da revolução promete liberdade e igualdade e a luta por ela vale a vida. Os porcos, líderes intelectuais que a semeiam e conduzem, rechaçam os vícios e pregam uma vida frugal, são os porcos que no poder veneram o luxo e cedem ao conforto herdado dos humanos. Porcos corrompidos pelo progresso que superam os humanos: a fazenda governada pelos bichos explora mais os bichos e produz mais. Seria o fruto da experiência de ser bicho e saber como domesticar e admoestar os semelhantes? Mais do que isso, é ainda o sabor da experiência humana: os porcos passam a andar em duas pernas e mudam o lema da revolução que era “quatro pernas bom, duas pernas ruim” para o lema do governo “quatro pernas bom, duas pernas \_melhor\_” repetido pelos bichos desconfiadamente não acreditando que esse era o lema anterior. Trabalho e vida frugal, não para os porcos.

A revolução dos bichos mostra as armadilhas que o discurso político pode trazer. A revolução dos bichos não é uma ode contra a revolução, ao contrário, é uma ode contra o poder estabelecido que de um jeito ou de outro se perpetua no novo. Esse lugar marcado do poder deve ser combatido e exterminado, se a revolução quiser ser gloriosa. De outra forma, nada mudará.

\* \* \*

(\*) Da série \_Revisando as notas das aulas da escola\_ – voltamos ao 2º Semestre de 2015 e uma proposta muito interessante de análise filosófica de

textos literários na disciplina de Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico.

[1] ORWELL, G. *A revolução dos bichos*. Tradução de Heitor Aquino Ferreira. Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de S. Paulo, 2003.